



# Para quê? A GREVE FERROVIARIA

Eis-me numa situação aborrecida. Ando a monte, eu, um cidadão livre, viva livre e democrática república. Há três dias que não fico em casa, ao lado dos meus, nem em Lisboa, para, ao menos, as fugidas, os poder ver e ouvir.

Porque? Para quê?

Nem eu sei.

Não cometi crime algum nem à face da lei, nem à face da moral.

A minha consciência está limpa, nem um peso a sobrecregar.

E contudo não me sinto bem... Qualquer coisa há que me força a querer-me em guarda. Eis o grande caso...

Há dias que os governantes ordenaram a caça ao homem.

Ao homem, sim. Porque, se bem que todos os indivíduos tenham a forma do homem, o raciocínio indica-nos que homem só é aquele que concebeu, pelo seu próprio ou pelo auxílio do estudo e da experiência, uma conceção social que assegura a existência de todos e de cada um, dentro da mais ampla liberdade, da tolerância e do respeito mútuos; aquele que, revestido dessa convicção, convida os seus semelhantes, os seus companheiros, todos os que sofrem o peso da injustiça social, presente a organizarse, a estudar as causas determinantes do seu sofrimento e a contribuir, na medida das forças de cada um, para a grande obra de remodelação social; é aquele que presente já o resultado da sua ação é da dos seus predecessores e que procura activá-la para que ela dê os resultados pretendidos, não a novos privilegiados, a novos senhores, a novos tiranos, mas a todos os seres humanos; é aquele, enfim, que aíse porque as leis humanas desapareçam, posto que constituem os direitos dos conquistadores que usurparam o patrimônio que de todos era e que a ninguém pertence—essas leis que traduzem ainda o espírito da rapina, de posse pela força, que esburcam o proletariado moderno, como esburcam o servo e o escravo das passadas eras e que outra coisa não representam hoje, à face da razão da justiça, senão o resultado lógico do passado, em que ainda imperava, no homem apenas o instinto animal da força—les que desaparecerão inevitavelmente, visto que a lei da evolução é mais forte e tende a integrar na natureza toda a vida humana.

O que empolga o homem progressivo, sob o ponto de vista social, para as regiões idealísticas dum sociedade humana de iguals, já não é a simples conceção metafísica e anti-natural, preconizada pelos políticos de todas as nuances, segundo a qual uma nova fórmula governamental terá de advir, porque isso seria um desejo contraditório e incongruente; o homem socialmente progressivo desejá, economicamente, uma sociedade comunista e, politicamente, livre.

O bem estar, baseado na liberdade, é, pois, o que norteia o homem.

Não se deixem ludibriar pelos tristes governamentais.

A C. P. agonia, esperando a sua unção do governo despótico que nos quer governar. Dois membros do Comité vindos a Lisboa, viram no palco de S. Bento o que tudo isto representa. Camaradas: Coragem e viva a greve! Para a frente! Abaixo os traidores! Não tenham medo! Coragem!

Os grevistas, na sua assembleia de ontem, afirmam a disposição de :::: prosseguir na luta ::::

A reunião que o pessoal ferroviário ontem realizou na Caixa Económica Operária, reunião importante pelo número de ferroviários que a ela assistiram e pelas afirmações feitas, foi a demonstração viva de que os grevistas, embora em luta há longos dias, estão dispostos a continuar essa luta até que as suas reclamações sejam atendidas.

Por seu turno, a Companhia, de braço dado com o governo, mantém-se irreductível, a despeito da resistência que tem encontrado da parte do pessoal ferroviário e do funcionamento irregularíssimo dos comboios, o que continua a dar lugar aos mais sérios prejuízos, prejuízos que, afectando o público, também afetam a Companhia, que todavia os suporta, disposta como está a esmagar o pessoal.

Veremos, pela seqüência dos acontecimentos, se será ela quem ganhará a partida ou os nossos camaradas, que tanto dignamente tem sabido contrariar-lhes os baixos propósitos.

**Nota oficiala do Comité Central**

Nunca, nunca e nunca! O governo não sabe qual o caminho a seguir e a companhia encontra-se na mesma situação. Vós, grevistas, podeis ter agora, mais que ao princípio, a certeza da vitória, cheia de glória, com a imponência manifesta dos que nos querem esmagar!

Ouviam o que nós já ouvimos!

Os do ministério não sabem o que fazer, mandando por portas travessas os emissários que se lhes deparam para apresentarem aos grevistas plataformas.

Estas declarações fê-las um alto funcionário, militar, que priva de perito os governantes.

Quem veio junto do Comité é de máxima confiança e energia, por isso estamos confiados em que os camaradas saberão ver que na C. P. nunca mais haverá socorro se não atenderem as reclamações, nem mesmo na nossa pobre nação, dominada por sujeitos as ordens das nações estrangeiras, que os prólibem de dar de comer aos seus compatriotas. Alerta!

Não se deixem ludibriar pelos tristes governamentais.

A C. P. agonia, esperando a sua unção do governo despótico que nos quer governar. Dois membros do Comité vindos a Lisboa, viram no palco de S. Bento o que tudo isto representa.

Camaradas: Coragem e viva a greve! Para a frente! Abaixo os traidores! Não tenham medo! Coragem!

**O Comité Central.**

**A sessão de ontem na Caixa Económica Operária**

O vasto salão da Caixa Económica Operária, à rua da Infância, encontrava-se, à hora anunciada para a reunião, totalmente repleto de grevistas que se estendiam pelas escadarias e imediações. Às 16,40 horas, o presidente da assembleia geral do Sindicato Ferroviário, camarada António de Almeida, secretariado pelos camaradas Manuel Tomé e Francisco Corregerdor, declarou aberta a sessão, procedendo-se em seguida à leitura do expediente, do qual constavam várias comunicações do pessoal da província, afirmando a sua inabalável resolução de só acatar as deliberações do Comité Central, em virtude de continuá-la a depositar nela a confiança das primeiras horas da luta.

Em seguida, é dada a palavra ao camarada José das Neves, que explica ter sido procurado por Leopoldo Fernandes, revisor, que lhe deu a conhecer uma plataforma que dizia ser da autoridade do presidente do ministério, plat-

formar que aceitou em princípio, apres-

sentando-nos o seu auxílio, à exceção das

seguintes colectividades que nem sequer

ainda responderam, ou por outra, nem

acusaram a recepção dos ofícios que se

lhes enviaram: Marinheiros e Moços da

Marinha Mercante, Inscritos Marítimos,

Fogeiros do Mar e Terra, Fragateiros,

Pessoal da Casa da Moeda, e Mecâni-

cos em Madeira.

Continua aberta a subscrição, devendo os camaradas que nos queiram auxiliar, dirigir-se todos os dias úteis à sede distrital, na travessa do Oleiro, 15, das 20 às 22 horas.

Munipuladores de Pão—Na reunião da direcção deste sindicato foi resolvido contribuir com 1000 para auxiliar a cozinha comunista dos grevistas ferroviários, protestando-se contra os ataques governamentais feitos a estes camaradas. Igualmente se protestou contra as violências governativas levadas a efeito contra a organização e imprensa operárias.

Resolveu-se por último iniciar, na próxima segunda feira, uma rigorosa fiscalização para impedir que o descanso semanal continue a ser desrespeitado.

Para isso, roga-se aos caixeiros que não deixem sair pão, às segundas feiras, antes das 11 horas.

**Sindicato Único Metalúrgico.**

O Conselho Técnico na sua última reunião, apreciando o expediente que constava dum ofício dos Metalúrgicos do Porto sobre o caso de terem sido contratados pelo agente da Companhia União Fabril naquela cidade, dois caldeireiros para virem trabalhar para o Barreiro, em substituição de dois camara-

dos que a título de represália se-ram despedidos por terem sido grevistas, e sendo-lhe notificado pelo delegado que foi ao Barreiro colher informações sobre o assunto que tinha telegrafado para o Pôrto nesse sentido,

segundo desejo manifestado pela Asso-

ciação dos Metalúrgicos do Pôrto para o fim da rescisão do contrato, soube-

também por informação do delegado da secção de Almada que se estavam entabulando negociações com dois ca-

maradas das oficinas de Parri Sons pa-

ra o caso de falhar o contrato com os

caldeireiros do Pôrto, deliberou levar

para não só aos dois camaradas citados

como a todos os caldeireiros, não só de Lisboa como das outras terras do país,

o dever de não traírem a causa opera-

ria, servindo os ferros instintos do tira-

no Alfredo da Silva.

Este arde uma área de 5.000 me-

tres quadrados e a fumacaria ergue-se

medonha. Aguarda-se a todo o momen-

to os socorros de Lisboa, devendo vir

bombeiros e soldados de engenharia

para auxiliar os camponeses, que tem

desenvolvido grande actividade para a extinção do fogo.

Este larva nos pinhais e matagais

pertencentes à sr. viscondessa da Pe-

nha Longa, ao sr. Fausto de Figueiredo

e a vários pequenos lavradores. Em

Cintra grande o alarme.

**Cruz Vermelha**

No posto do Terreiro do Paço fizeram-se ontem 15 caravanas de urgência e 45 pessoas repetidas, e no dia Junqueira 12 de emergência e 52 repetidas. Os hospitais foram conduzidos nos carros desta Sociedade. 54 dezenas. No posto do Terreiro do Paço receberam-se 15 caravanas de urgência e 45 pessoas repetidas, e no dia Junqueira 12 de emergência e 52 repetidas. Os hospitais foram conduzidos nos carros desta Sociedade. 54 dezenas.

Este dia foi inaugurado em Amie-

lieze, um monumento mandado construir pela Sociedade da Cruz Vermelha, a

memória dos militares portugueses mortos em França. Revestiu grande solennidade esta cerimónia, com uma grande honra de homenagem a todos os heróis, e o comandante militar, e assistindo grande quantidade de oficiais franceses, ingleses e portugueses.

Resolviu também o Conselho Técnico

# A BATALHA

## NO PALCO PARLAMENTAR

### Legislando para os outros

#### DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

**MENÚ.—O sr. Aboim Inglês trata da questão do amendoim e da alfarroba—Continua cm discussão a revisão da constitucional**

#### Deputados

Abre-se a sessão às 15 horas — é um quarto, sob a presidência do dr. Domingos Pereira e com 69 deputados presentes.

Assembleia geral dos camaradas da fazenda pública.

O sr. Garcia da Costa refere-se à classe e não à Companhia como os jorna-  
lhos chegam a propor. E' a classe que se apresenta, porque do seu futuro, da sua vitória, depende o futuro da sua família ou o seu próprio.

Apresentando o acto de Leopoldo Fernandes,

a demissão da Companhia, concordando com a nomeação dum comissão para

indagar a veracidade daquela plataforma.

Esplana-se depois em longas considerações acerca da situação da classe,

embora em luta há longos dias, estão dispostos a continuar essa luta até que as suas reclamações sejam atendidas.

Por seu turno, a Companhia, de braço

dado com o governo, mantém-se irreductível,

a despeito da resistência que tem encontrado

pelos ferroviários e do funcionamento irregularíssimo dos comboios, o que continua a dar

lugar a que os grevistas, embora em luta

há longos dias, estão dispostos a continuar

essa luta até que as suas reclamações sejam atendidas.

Porém, a classe não tem a menor

esperança de que a Companhia, que tem

desenvolvido grande actividade para a

verificação da veracidade daquele

platforma, que tem a menor

esperança de que a Companhia, que tem

desenvolvido grande actividade para a

verificação da veracidade daquele

platforma, que tem a menor

esperança de que a Companhia, que tem

desenvolvido grande actividade para a

verificação da veracidade daquele

platforma, que tem a menor

esperança de que a Companhia, que tem

desenvolvido grande actividade para a

verificação da veracidade daquele

platforma, que tem a menor

esperança de que a Companhia, que tem

desenvolvido grande actividade para a

verificação da veracidade daquele

platforma, que tem a menor

esperança de que a Companhia, que tem

desenvolvido grande actividade para a

verificação da veracidade daquele

platforma, que tem a menor

esperança de que a Companhia, que tem

desenvolvido grande actividade para a

verificação da veracidade daquele

platforma, que tem a menor



## SINDICATOS da PROVÍNCIA

**Metalúrgicos de Gaia.** — Reuniu a comissão administrativa da 3.ª secção da Associação de classe dos operários metalúrgicos, sob a presidência do camarada Manuel Rodrigues Pereira. Apreciados alguns assuntos de ordem interna, resolviu-se que baixasse a uma próxima assembleia geral, a realizar em 5 de corrente, uma moção referente às violências exercidas contra A Batalha Avante!, da autoria da U. S. O. de Gaia e já publicado neste jornal.

**Caixoteiros de Gaia.** — Reuniu a comissão administrativa, apreciando uma moção transcrita num ofício dirigido à U. S. O. de Gaia e respeitante às perseguições à imprensa operária. Foi dado o apoio a esta moção de protesto, resolvendo-se a convocação de uma assembleia para tratar do assunto se isso for julgado necessário.

### Câmara Municipal de Lisboa

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu um telegrama do dr. Afonso Costa, presidente da delegação portuguesa na Conferência da Paz, em que agradece, em seu nome e no dos seus colegas, o telegrama de saudação que lhe foi enviado.

### Frutos da guerra

O funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Duarte Silva, acabou de executar um gráfico que se encontra exposto nos Paços do Concelho, e no qual de uma forma resumida mostra os resultados dos óbitos por tuberculose, durante os 5 anos de guerra ou seja de 1914 a 1918, e igual espaço de tempo antes do rompimento das hostilidades, 1919 a 1920. É um mapa digno de ser consultado, pois por ele se verifica com toda a facilidade o aumento constante das mortes devido ao conflito, e que vêm sendo processadas. Um trabalho feito com absoluta exactidão, podendo por isso servir de base a estudos sobre o assunto por parte das autoridades médicas e outras. Pelo mapa vê-se que tendo morrido com tuberculose mais de 1 milhão de pessoas, os óbitos nos 5 anos anteriores a 1914, sendo a percentagem média anual no período dos 5 anos antes da guerra de 34 por 10.000 habitantes, subindo essa percentagem a 40 por 10.000 habitantes durante os últimos 5 anos.

Levou o autor do gráfico a indicar estas percentagens e o caso de apresentando unicamente o aumento de óbitos, iria alarmar mais ainda se não se contasse com o aumento da população, que é um factor importante, fazendo o sr. Duarte Silva o mesmo cálculo que ultimamente fez para um trabalho referente ao movimento dos óbitos por tuberculose, nas doze semanas seis meses deste ano, mapa este de que já nos ocupamos.

Este último gráfico vai enriquecer a esta lista de óbitos que foi montada na Câmara Municipal pelo sr. Duarte Silva, quem dedicou o máximo do seu esforço ao assunto de capital importância.

**Sindicância aos serviços dos mercados**

O dr. Joaquim Praça, tendo reconhecido que havia toda a conveniência em transferir o inquérito aos serviços dos mercados numa sindicância completa a todos aqueles serviços e atendendo a que podia ser constituída a comissão sindicância, encarregou os funcionários dos serviços que desempenham, com a medida que a sindicância o aconselhasse, propôs na última sessão da Comissão Executiva 1.º, que o actual inquérito nos serviços dos mercados se transformasse em uma sindicância, que, quando se constituir a comissão sindicância, composta por três vereadores que agregarem como secretário o 1.º oficial, sr. Joaquim Pedro Dias, 3.º, que esta comissão tivesse plenos poderes para suspender todos os funcionários dos mercados, sobre os quais indiscutivelmente se acham as acusações que tal serviço é, e basta que o seu logótipo que os jogueiros hidrantes de cima.

Foi esta proposta aprovada por unanimidade. Ficado, porém, a comissão a que ela se refere, sendo constituída pelo proposto e pelos vereadores do senado ou da Comissão Executiva que aquissem o consentimento para esse fim falso.

### Lagoa do Campo Grande

O sr. Augusto Cesar dos Santos, tendo em vista a necessidade de beneficiar os escaleiros da lagoa do Campo Grande que necessitam alguns melhoramentos, conservando o carácter de público que afeta a esse veraneio um material decente e limpo, e ainda para prover, por forma eficaz a essa indispensável beneficiação, propôs, sendo unanimemente aprovado que o aluguer dos barcos que era de \$25, \$30, \$35, \$40 e \$45, passasse a ser, respectivamente de \$30, \$35, \$40, \$50 e \$70.

**serviço de carros eléctricos**

O sr. José Gregório de Almeida, deu conhecimento da resposta da Companhia Carreiras de Ferro ao ofício que lhe tinha sido dirigido, na Câmara, confirmando o aumento do número de carros em circulação em conformidade com as necessidades da populaçāo.

A Companhia no seu ofício, declara reconhecer que o seu material circulante era insuficiente para atender às exigências actuais, mas que, de um lado, o comércio que devia a mesma causa da guerra — se encontrava em todas as outras importantes cidades da Europa e América. Enquanto durava a guerra, diz a Companhia, era impossível fazerem-se encomendas de carros, devido ao facto de todas as empresas de correspondência e propaganda no fabrico de material de guerra; mas logo depois de concluído o armistício tinha encorajado no estrangeiro material para a construção de 24 carros, para serem feitos nas suas oficinas.

Ao mesmo tempo a direcção da Companhia estávendo-se informando no estrangeiro das condições da entrega de carros completos, mas, como julga que o mais curto prazo não será inferior a 2 ou 3 anos, entendeu, por isso ser a decisão que tomou de construir os carros nas suas oficinas, a menor solução, atentas as circunstâncias actuais.

O sr. Alberto Tota refere-se ao extrairário número de carros com o letrero "Reservado" que a Companhia lança para a rua. Muitos desses veículos, diz o orador, fazem parte da frota da Companhia, e o de de hora a hora que o pessoal do comércio e outro sal almoçar, os carros não passam do Rocio e comentam a demora exageradíssima que tem os eléctricos da carreira da circulação — Praça Rio de Janeiro — na paragem à esquina da travessa de São Mamede, demora que também se dava na carreira de Gomes Freire, em frente da Escola de Guerra.

**Os que roubam Iora da Iep**

O sr. Julio Francisco Mariano, com estabelecimento de fazendas na avenida Almirante Reis, 12-A, quisou-se a polícia de que lhe furtaram fazendas no valor de \$600.

Apresentou queixa à polícia Manuel Vasques Reimundo, com sapataria na rua de Abril, 67, de que furtaram do seu estabelecimento calçado no valor de esc. 500.

Quedou-se a polícia Park Serry Cleo hospitalizado no hotel Americano, ao largo de S. Paulo, de que tendo-se deixado dormir num banco do Jardim do Cais de São José, lhe furtaram uma caderne com o n.º 25.914, do Banco Ultramarino, com o depósito de 1.150\$00, e um correio e relógio de ouro no valor de 100\$00.

A Manuel Gonçalves del Castillo, residente, na rua Gomes Freire, 117, 2.º, furtaram um parcial de bronze dourado da valor de 150\$00 e a Joaquim Ferreira da Silva, na rua da Silveira, 30, uma carteira com 100\$00.

Quedaram-se a polícia António Mendes, ruas de S. Paulo, 23.º, 1.º, de que lhe furtaram uma carteira com 27\$00 e um relógio e correia de prata, no valor de 150\$00.

Marcelo Santos Silveira, alameda de São António dos Capuchinhos, 10, 1.º, de que lhe furtaram vários objectos no valor de 27\$00.

**Nogueira Marques & C. ta**

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozias).

Fósforos de exôbre \$600 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10\$00, seja qual for o número de grozias pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

### A renda dos operários

Depois de operado da laparotomia no Banco do hospital de S. José, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha, recolheu em estado gravíssimo ao hospital (Santo António) de São Estevão, de 10 anos, que caiu de um andar armado a altura de um terceiro andar, nas obras do edifício destinado à Escola Normal na avenida Gomes Freire, em Benfica. A vítima, que além de grandes ferimentos no rosto, sofreu graves contusões no ventre, e o único amparo que sua mãe, Maria das Prazeras, com quem vive na rua das Prazeras, 14, em Carnide.

Conduzido pelo auto da Cruz Vermelha, deu entrada no hospital de S. José, onde recolheu à enfermaria 4 (Santo António), de António Teixeira Paisa, de 45 anos, servente dos Caminhos de Ferro do Sul, que na estação do Barreiro foi colhido por uma chapa de ferro que lhe fracturou ambas as pernas.

Para a enfermaria 3 (S. João Baptista), entrou Salvador Mendes, de 35 anos, trabalhador rural, residente em Carapintas, Almada que, no momento da Lagoa, naquela localidade, foi colhido por uma picota, ficando contuso no torax.

O carro da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, Alvaro Gomes, de 14 anos, servente de pedreiro, morador na avenida da Liberdade, 13, que vivia no forte de Monsanto, foi colhido por uma pedra esmagando-lhe os dedos do pé direito. Recolheu à enfermaria 4 (Santo António).

No Hospital de S. José, faleceu Francisco Esteves, aquele servente que antecedeu ao fórum de um desastre nas obras do edifício em construção, destinado a Escola Normal em Benfica.

**Tiro nacional**

Como de costume, está hoje aberta a carreira do tiro dos Pedreiros, das 12 às 16 horas, para todos os portugueses que desejem inscrever-se como atiradores, incluir o curso de instrução de Tiro a realizar de 15 a 16 de Outubro.

O facto de ter sido reduzido o preço das munições de espingarda e pistola, respectivamente para \$05 e \$02, cada cartucho, faz com que aumentem consideravelmente a adesão de atiradores à competição de tiro.

Os atiradores que nunca tenham feito tiro com arma de guerra é ministrada previamente uma instrução preliminar por oficiais especialmente destinados a esse fim.

**GRANDE RETIRO DAS PEDRALHAS**

### BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

**EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE**  
SALAS RESERVADAS PARA FAMÍLIAS  
MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com

linda vista. Bela paisagem e

Luxo e conforto

Fica sendo este Retiro o primeiro fórum de Lisboa.

**Quereis fazer economias? Boa ocasião de comprar barato**

**Louçaria do Poço Novo**

Precisa-se oficial com prática de carpintaria para electricidade, a fim de tomar a seu cargo uma secção deste gabinete. Carta indicando casa onde tem trabalho e ordenado que pretende, a agência de anúncios, rua Augusta, 270, 1.º, e. M. 6.930.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

### LEILÃO

Previne-se o público de que o leilão anunciado para 9 do mês passado foi transferido para 14 do corrente e dias seguintes, começando às 11 horas, podendo ainda os interessados retirar as remessas ou quaisquer volumes incertos no Aviso ao Púlico B de 2000, da Rua de Miragaia, 10, e no diário da Praia Grande, designando-se à direcção das Reclamações e Investigações na estação do Caio dos Soldados, todos os dias úteis até dia 15 do corrente, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 4 de Agosto de 1919. — J. FORCADA  
Pela direcção geral da Companhia Santos Viegas  
Engenheiro Sub-diretor

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Proposta aprovada por unanimidade. Ficado, porém, a comissão a que ela se refere, sendo constituída pelo proposto e pelos vereadores do senado ou da Comissão Executiva que aquissem o consentimento para esse fim falso.

**Lagoa do Campo Grande**

O sr. Augusto Cesar dos Santos, tendo em vista a necessidade de beneficiar os escaleiros da lagoa do Campo Grande que necessitam alguns melhoramentos, conservando o carácter de público que afeta a esse veraneio um material decente e limpo, e ainda para prover, por forma eficaz a essa indispensável beneficiação, propôs, sendo unanimemente aprovado que o aluguer dos barcos que era de \$25, \$30, \$35, \$40 e \$45, passasse a ser, respectivamente de \$30, \$35, \$40, \$50 e \$70.

**serviço de carros eléctricos**

O sr. José Gregório de Almeida, deu conhecimento da resposta da Companhia Carreiras de Ferro ao ofício que lhe tinha sido dirigido, na Câmara, confirmando o aumento do número de carros em circulação em conformidade com as necessidades da populaçāo.

A Companhia no seu ofício, declara reconhecer que o seu material circulante era insuficiente para atender às exigências actuais, mas que, de um lado, o comércio que devia a mesma causa da guerra — se encontrava em todas as outras importantes cidades da Europa e América. Enquanto durava a guerra, diz a Companhia, era impossível fazerem-se encomendas de carros, devido ao facto de todas as empresas de correspondência e propaganda no fabrico de material de guerra; mas logo depois de concluído o armistício tinha encorajado no estrangeiro material para a construção de 24 carros, para serem feitos nas suas oficinas.

Ao mesmo tempo a direcção da Companhia estávendo-se informando no estrangeiro das condições da entrega de carros completos, mas, como julga que o mais curto prazo não será inferior a 2 ou 3 anos, entendeu, por isso ser a decisão que tomou de construir os carros nas suas oficinas.

Quedou-se a polícia Park Serry Cleo hospitalizado no hotel Americano, ao largo de S. Paulo, de que tendo-se deixado dormir num banco do Jardim do Cais de São José, lhe furtaram uma caderne com o n.º 25.914, do Banco Ultramarino, com o depósito de 1.150\$00, e um correio e relógio de ouro no valor de 100\$00.

Quedaram-se a polícia António Mendes, ruas de S. Paulo, 23.º, 1.º, de que lhe furtaram uma carteira com 27\$00 e um relógio e correia de prata, no valor de 150\$00.

Marcelo Santos Silveira, alameda de São António dos Capuchinhos, 10, 1.º, de que lhe furtaram vários objectos no valor de 27\$00.

**Nogueira Marques & C. ta**

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozias).

Fósforos de exôbre \$600 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10\$00, seja qual for o número de grozias pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

### Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores

de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mamede & Borges, S. res.  
67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta  
Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 grozias);

Fósforos de exôbre \$600 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10\$00, seja qual for o número de grozias pedidas;